

EXISTEM GANHOS COM A “ESPANHOLIZAÇÃO” NO FUTEBOL BRASILEIRO?

Tem-se falado, insistentemente, na questão da “espanholização” do modelo do futebol brasileiro. Neste artigo pretendemos atacar 2 pontos: uma visão errônea de competição (por conseguinte, a defesa de valores “diferentes” por clube) e por mais que este modelo seja adotado, ele na verdade é contrário aos interesses de TODOS os clubes e não prospera nas condições atuais do futebol e mercado brasileiro e pretendemos demonstrar o porquê.

1. MIOPIA SOBRE COMPETIÇÕES

As maiores competições do mundo, por valor gerado e consequente interesse do público praticam, em maior ou menor grau, uma distribuição de receitas mais igualitária entre os competidores, bem como mecanismos de ajustes competitivos. Em alguns casos, como na NBA, já está sendo discutido e implementado um rearranjo de outras receitas para fazer frente ao desembolso com folhas salariais¹, que inclusive conta com um teto (“cap”).

Conforme levantamento disponível na Internet, esse é o valor em Euros das principais ligas, corroborados por diversos sites especializados:

League	Sport	Country	Season	Teams	Revenue (€ million)	Rev. per club (€ million)
National Football League	American football	USA	2014	32	10,005 (US\$11.2 bn)	313
Major League Baseball	Baseball	USA/Canada	2014	30	8,040 (US\$9 bn)	268
Premier League	Association football	England/Wales	2013–14	20	4,696 (£3.3 bn)	235
National Basketball Association	Basketball	USA/Canada	2014–15	30	4,580 (US\$4.8 bn)	152
National Hockey League	Ice hockey	USA/Canada	2013–14	30	3,390 (US\$3.7 bn)	110
Bundesliga	Association football	Germany	2013–14	18	2,275	126
La Liga	Association football	Spain	2013–14	20	1,933	97
Serie A	Association football	Italy	2013–14	20	1,699	85
Ligue 1	Association football	France/Monaco	2013–14	20	1,498	75
Nippon Professional Baseball	Baseball	Japan	-	12	980 (JP¥140 bn)	81.7

Fontes: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_professional_sports_leagues_by_revenue

<http://www.sportsmuntra.com/10-most-expensive-sports-leagues-by-revenue/>

<http://www.foxsports.com/buzzer/story/which-pro-sport-generates-the-most-revenue-051414>





















O campeonato mais valioso do mundo (NFL), nos últimos 20 anos, teve nada menos do que 20 times diferentes nas suas finais. Estamos falando de uma contemplação em finais de 63% dos times participantes. As principais ligas em termos de valor se estabelecem por uma alta competitividade, INDEPENDENTE da popularidade do time. A MLB não é diferente, com 19 times participando das finais, bem como na NBA com 18 times no mesmo período.

Mas o futebol é diferente? Não é. A liga mais igualitária da Europa aparece, conseqüentemente, em primeira em termos de valor de liga. A Premier League tem um valor 2 vezes maior que a 2ª colocada, a Bundesliga. E note que nos últimos 20 anos tivemos 4 campeões diferentes, apenas. Entretanto, a montagem de times competitivos é uma regra. A Premier League utiliza de uma receita simples para a divisão de receitas de TV:

- 50% divididos igualmente (incluídos aí todos os direitos internacionais);

¹ <http://www.sportsbusinessdaily.com/Journal/Issues/2012/01/23/Leagues-and-Governing-Bodies/NBA-revenue.aspx>

- 25% de acordo com a quantidade de vezes que o clube teve sua partida televisada. Sendo que em cada acordo de televisonamento um clube tem uma quantidade máxima de partidas que podem ser televisadas;
- 25% de acordo com a posição na tabela. Pagamento por mérito;

The final standings				Payments to clubs (totals may not sum due to rounded figures)			
POS	CLUB	GD	PTS	Equal share payments	Facility fees	Merit payment	Total payment
1	 CHELSEA	41	87	£54.1m	£19.9m	£24.9m	£99.0m
2	 MANCHESTER CITY	45	79	£54.1m	£20.7m	£23.7m	£98.5m
3	 ARSENAL	35	75	£54.1m	£20.0m	£22.4m	£96.5m
4	 MANCHESTER UNITED	25	70	£54.1m	£21.5m	£21.2m	£96.8m
5	 TOTTENHAM HOTSPUR	5	64	£54.1m	£14.8m	£19.9m	£88.8m
6	 LIVERPOOL	4	62	£54.1m	£20.0m	£18.7m	£92.8m
7	 SOUTHAMPTON	21	60	£54.1m	£11.0m	£17.4m	£82.6m
8	 SWANSEA CITY	-3	56	£54.1m	£10.3m	£16.2m	£80.6m
9	 STOKE CITY	3	54	£54.1m	£8.8m	£14.9m	£77.8m
10	 CRYSTAL PALACE	-4	48	£54.1m	£9.5m	£13.7m	£77.3m
11	 EVERTON	-2	47	£54.1m	£14.0m	£12.4m	£80.6m
12	 WEST HAM UNITED	-3	47	£54.1m	£11.0m	£11.2m	£76.3m
13	 WEST BROMWICH ALBION	-13	44	£54.1m	£8.8m	£10.0m	£72.9m
14	 LEICESTER CITY	-9	41	£54.1m	£8.8m	£8.7m	£71.6m
15	 NEWCASTLE UNITED	-23	39	£54.1m	£16.2m	£7.5m	£77.8m
16	 SUNDERLAND	-22	38	£54.1m	£9.5m	£6.2m	£69.9m
17	 ASTON VILLA	-26	38	£54.1m	£9.5m	£5.0m	£68.6m
18	 HULL CITY	-18	35	£54.1m	£8.8m	£3.7m	£66.6m
19	 BURNLEY	-25	33	£54.1m	£8.8m	£2.5m	£65.4m
20	 QUEENS PARK RANGERS	-31	30	£54.1m	£9.5m	£1.2m	£64.9m

Fonte: <http://review.premierleague.com/2014-15/the-premier-league/payments-to-premier-league-clubs.html>

Note que a diferença do último colocado para o primeiro, em termos de receita básica, é de apenas 1,5 vezes.

A questão aqui é: os campeonatos valem mais por serem mais competitivos? Nos parece claro que sim. A liga espanhola, com sua dramática diferença entre os times de topo de tabela e os times do final da tabela, perde de forma fácil para a premier league em termos de valor. Ligas mais competitivas significam mais atenção do público em campeonatos mais disputados e consequentes ganhos em audiência. Não nos parece ser muito difícil enxergar essa correlação.

Obviamente, em mercados que não fecham as contas (o espanhol poderia ser um bom exemplo), privilegiar 1 ou 2 times pode ser uma estratégia razoável em detrimento de campeonatos nacionais equilibrados. Com isso a atenção regional/mundial sobe para esses times principais, onde

uma competição regional forte (UEFA) atrai interesse e dinheiro para o país. Nesse ponto, cabe ressaltar, não temos uma competição regional forte na América Latina que justifique um desenvolvimento de 1 ou 2 times somente para brigar nesse tipo de competição. Muito pelo contrário, essa deve ser a preocupação de outros países da América Latina, e não do Brasil.

Também sobre a UEFA, o máximo que encontramos foi uma estimativa do tamanho do pote total a ser distribuído (algo em torno de € 1,257 Bn²), mesmo levando em consideração outras receitas, é correto afirmar que a Premier League está se tornando a competição mais relevante em termos de valor na Europa com um novo contrato de *media rights*³ que vem deixando a UEFA para trás. É bem possível que a UEFA supere esses valores em breve, mas de novo, o nome do jogo é competição.

Este artigo (<http://bundeligafanatic.com/the-bundesliga-tv-rights-and-their-place-in-europe/>) demonstra as diferenças entre alocação na Europa e os diversos critérios utilizados para o continente.

2. A “ESPANHOLIZAÇÃO” NO BRASIL

Hoje, já temos de fato um caminho nesse sentido. Entretanto, tal efeito não é sentido com força dentro das competições. O fato é que, mesmo com cotas crescentes, esses clubes não conseguiriam brigar internacionalmente de forma relevante. Nossos melhores jogadores, desde a abertura dos mercados em meados da década de 80, jogam nos principais centros (atualmente até satélites) europeus. Os jogadores que aqui ficam não têm qualidade inquestionável e com isso temos campeonatos pobres tecnicamente. A grande maioria dos clubes, inclusive os que recebem o maior quinhão em termos de cotas de TV, depende de exportação de jogadores para fechar minimamente suas contas. Somando isso à gestão amadora, temos um cenário perfeito para manter um nível de competição igual entre os clubes, ainda que pobre tecnicamente, e que vem matando seu principal produto que é o campeonato.

Segundo as últimas divulgações, Flamengo e Corinthians arrecadariam cerca de R\$ 170 Mn anuais contra R\$ 35 Mn de clubes recém-promovidos para a série A (4,9 vezes mais)⁴. Mesmo assim, esses times sofrem em partidas contra times neste baixo nível de investimento. Vou tentar aqui explicitar a razão:

Imagine que, no Brasil, você possa tentar montar 03 tipos de elenco com as seguintes características:

- Elenco Jovem – Basicamente jovens recém-promovidos, com um ou outro jogador testado, priorizando a descoberta de talentos para venda futura;
- Elenco Médio – Jogadores já testados, mas que sejam oportunidades de mercado, ou seja, baixa produtividade no período anterior, em fim de carreira ou que, simplesmente, se apresentem com valor de salário inferior ao que realmente valem;
- Elenco Superior – Um elenco de primeira linha que possa brigar, em igualdade de condições, com times de segunda linha do mercado europeu (folha salarial em torno de €45 Mn/ano), consequentemente fazendo alguma frente aos de primeira linha⁵;

² <http://www.uefa.com/uefachampionsleague/news/newsid=1858497.html>

³ <http://www.dailymail.co.uk/sport/football/article-2947293/Premier-League-rights-retained-Sky-BT-Sport-record-5-bn-deal-Sky-s-monopoly-Sunday-games-broken.html>

<http://www.goal.com/en/news/1717/editorial/2015/02/16/8918672/premier-leagues-69bn-tv-deal-risks-relegating-champions>

⁴ <http://terceirotempo.bol.uol.com.br/noticias/reportagem-espanholizacao-na-tv-assusta-futebol-brasileiro>

⁵ <http://www.tsmplug.com/football/spanish-la-liga-players-salaries/>

Com base nas informações acima e a que temos acerca de salários mensais e anuais de jogadores brasileiros e estrangeiros estabelecemos custos médios das folhas de cada uma dessas opções e, levando em conta a necessidade de um elenco de 30 jogadores para o ano, estabelecemos os custos anuais com folha somente de jogadores para fazer frente a cada uma das opções:

	R\$
Média Salarial Elenco Jovem:	100.000
Média Salarial Elenco Médio:	250.000
Média Salarial Elenco Superior:	500.000
Quantidade Jogadores necessários	30
Custo Anual Elenco Jovem:	36.000.000
Custo Anual Elenco Médio:	90.000.000
Custo Anual Elenco Superior:	180.000.000

Além disso, um clube terá que arcar com despesas de pessoal de apoio (comissão técnica, médicos, roupeiros, etc), viagens, hospedagens, custos de impostos sobre FOPAG e outras despesas de deslocamento e condições de treinamento ideais para que o time possa render em campo. Nos parece claro que, nem Corinthians e Flamengo conseguiriam montar elencos superiores no atual momento do futebol brasileiro. Em maior ou menor grau, esses times terão que fazer apostas e precisarão de vendas para fecharem suas contas e aí entramos em vários problemas. Mesmo que se assuma o dobro de receitas em outras linhas (bilheterias, sócios, etc), ainda assim as outras despesas muito provavelmente consumiriam mais do que o gerado, levando o clube ao caminho da venda de jogadores.

Elencos Médios, por mais que tenham uma ou outra contratação de jogadores de alto nível, podem ser completamente ultrapassados por elencos jovens sem grandes dificuldades e com um problema: O mercado internacional para os jovens costuma ser muito mais receptivo do que para o jogador de 27/30 anos.

As receitas de TV viveram um período de crescimento, em grande parte por conta de fatores econômicos externos ao futebol e também a uma Copa do Mundo que viria a ser realizada em 2014, aumentando o interesse televisivo pelo produto. O produto em si (campeonato) não teve essa valorização. A média de público registrada só é maior que o período 91-2002 que foi marcado por sucessivas recessões (exceção feita ao período 94/98) e demonstra, além de problemas inerentes de desorganização, preços relativos de ingressos, baixa qualidade, insegurança, etc., que o produto não teve essa valorização relevante.⁶

Temos então um cenário de armadilha onde os times que geram maior público argumentam que tem direito maior à fatia de recursos para poder fechar suas contas, entretanto isso enfraquece a competição que já é fraca em termos técnicos; enfraquecendo a competição, menos recursos em termos relativos serão gerados no futuro com a decadência de interesse no produto e, mesmo esses clubes, não terão times relevantes para brigar por títulos já que dependem, em maior ou menor grau, da revelação e venda de jogadores. Caminhamos, portanto, para um produto desvalorizado a longo prazo (como já vem acontecendo) e com possíveis receitas de TV decrescentes em termos marginais,

<http://www.mirror.co.uk/sport/football/news/premier-league-wages-your-club-5729730>

⁶ <http://futdados.com/campeonatos-brasileiros-medias-de-publico/>

principalmente com a crise. Nesse ponto, impactos já estão sendo sentidos na comercialização de PPV⁷.

3. CONCLUSÃO

Nosso entendimento é que uma revisão geral do modelo de negócios de futebol no Brasil precisa ser executada. Não temos parceiros relevantes a nível continental que justifiquem o investimento em 2 clubes somente. Além disso, a questão da moeda e competitividade nacional com o mercado externo afeta nossa capacidade de brigar com os times europeus. Esse desbalanceamento só criará a falsa ilusão de que Corinthians e Flamengo conseguirão montar times muito competitivos a nível nacional, mas não é isso que vem acontecendo nos últimos anos. A despeito do recente sucesso do Corinthians, a verdade é que até esses times se encontram afogados em dívidas e com dificuldades de montarem times relevantes.

No Longo Prazo, o que teremos, eventualmente, é um esvaziamento do produto futebol no Brasil. Esvaziamento este que já vem acontecendo com mais de 60% dos brasileiros declarando alguma preferência estrangeira⁸. No momento em que os EUA começarem a ter receitas relevantes com o *soccer*, poderemos amargar uma perda completa de atenção ao produto local.

Dito isto, é necessária uma revisão dos modelos de negócios existentes hoje no futebol nacional caso queiramos ter alguma relevância em termos de produto para os jovens ao invés de só trabalharmos como exportador de mão de obra. Particularmente, algo que envolva profissionalização, empresas, privatizações e total independência do Estado.

⁷ <http://rodrigomattos.blogosfera.uol.com.br/2014/10/16/com-recessao-e-copa-venda-de-pacotes-do-brasileiro-decepciona-globo/>

⁸ <http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2015/10/popularidade-de-times-estrangeiros-no-brasil-cresce-e-do-barca-quase-dobra.html>